

# OS PROBLEMAS DOUTRINÁRIOS APRESENTADOS PELAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

Jeverson Nascimento<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo propõe reflexões significativas acerca da práxis religiosa expressa nas instituições neopentecostais. Sabe-se que a base de julgamento para toda igreja deve ser a Palavra, a qual constitui regra de fé e prática. Portanto, esse estudo discorre sobre alguns pontos discutíveis do movimento neopentecostal, apresentando seus principais problemas doutrinários. Assim sendo, tornou-se possível concluir que, embora tenha se expandido assombrosamente, a ideologia neopentecostal precisa passar por uma análise crítico-reflexiva, carecendo de conteúdo teológico essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã, priorizando a expansão de um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus.

**PALAVRAS-CHAVES:** Problemas Doutrinários; Igreja; Neopentecostais.

**ABSTRACT:** The present article proposes significant reflections on the religious praxis expressed in neo-Pentecostal institutions. It is known that the basis of judgment for every church must be the Word, which is the rule of faith and practice. Therefore, this study discusses some debatable points of the neo-Pentecostal movement, presenting its main doctrinal problems. Thus, it has become possible to conclude that, although it has expanded wonderfully, neo-Pentecostal ideology needs to undergo a critical-reflexive analysis, lacking theological content essential for the elucidation of elementary truths of the Christian faith, prioritizing the expansion of a genuine gospel, the gospel of Jesus.

**Keywords:** Doctrinal Problems; Church; Neopentecostais.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Teologia - Faculdades Batista do Paraná (2017). Atualmente é Doutorando em Teologia no PPGT - PUC - PR e Bolsista da CAPES. E-mail: prjeverson@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O termo “evangélico” só deveria ser concedido a um grupo cujo ensino fosse coerente com o Evangelho de Jesus Cristo conforme revelado nas Escrituras. Embora algumas igrejas possam levar seus adeptos a experimentar certos benefícios, contam com falsos mestres que deveriam ser descartados como evangélicos, juntamente com seus respectivos grupos, por distorcerem o Evangelho.

“Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo.”<sup>2</sup>

Não há ensino que deva ser comunicado com mais fidelidade do que a mensagem evangélica da salvação. O que está em jogo na vida das pessoas é: o céu e o inferno. Portanto, este não é um assunto qualquer.

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.”<sup>3</sup>

Jesus disse que é possível identificar uma árvore por seus frutos. Então, é igualmente possível examinar o fruto com base no que realmente é propagado pela denominação.

O campo religioso brasileiro sempre se apresentou como polissêmico, dado a muitas leituras e interpretações. Mais especificamente em se tratando do subcampo do Pentecostalismo, desde que este passou a ser um objeto de estudo dentro da academia, no final dos anos 60, início dos anos 70 do século XX, nada é mais verdadeiro.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. Gálatas 1: 6, 7.

<sup>3</sup> Ibid. 1 Timóteo 4: 16.

<sup>4</sup> MARIANO, Ricardo. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*. Novos Estudos - CEBRAP, n. 44, março de 1996, p. 17.

A partir de um recorte histórico-institucional, o conceito neopentecostal ganha novo fôlego com a utilização da expressão “neopentecostal”, utilizada por inúmeros estudiosos do Pentecostalismo no Brasil, especificamente para se referir às igrejas que teriam uma postura mais liberal e tendências a investir em atividades extra igreja, quando comparadas com suas antecessoras do Pentecostalismo clássico e do Deuteropentecostalismo.<sup>5</sup>

Para ser reconhecida como neopentecostal, portanto, uma igreja fundada a partir de meados da década de 70 deve apresentar as características teológicas e comportamentais distintivas dessa corrente.

Quanto mais próxima dessas características estiver, tanto mais adequado será classificá-la como neopentecostal. Isto é, quanto menos sectária e ascética e quanto mais liberal e tendente a investir em atividades extra igreja (empresariais, políticas, culturais, assistenciais), sobretudo naquelas tradicionalmente rejeitadas ou reprovadas pelo pentecostalismo clássico, mais próxima tal hipotética igreja estará do espírito, do ethos e do modo de ser das componentes da vertente neopentecostal.<sup>6</sup>

Contudo, tentar entender o campo religioso brasileiro não é tarefa fácil, pois o mesmo está em constante mutação, e tentar apreendê-lo por meios de teorias, reduções científicas ou mesmo metáforas é um trabalho hercúleo.<sup>7</sup>

Todos que estudam religião precisam seguir o conselho do pensador brasileiro Roberto Romano, que, ao tecer comentários sobre o ato de julgar e acolher conceitos e frases, diz que há uma grande pressa em se assumir determinadas verdades, sem, no entanto, medir o peso das palavras, dos atos e conceitos. Ele sugere que a melhor postura a ser seguida é a dos filósofos céticos.

---

<sup>5</sup> MARIANO. 1996, p. 21

<sup>6</sup> MARIANO, Ricardo. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*. Novos Estudos - CEBRAP, n. 44, março de 1996, p. 37.

<sup>7</sup> DILON, Gláucio Ary; RAMOS, Paola Novaes. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, 2003, p. 13.

Referindo-se ao cético, um comentador diz que esse filósofo evita a propéteia, ou seja, a pressa que consiste em acolher um argumento conclusivo, em deixar-se seduzir por ele, ao invés de continuar a pesquisa e aprofundá-la. O cético, contra o pensador dogmático, não se deixará fascinar por uma doutrina que exhiba argumentos aparentemente convincentes... ele não cairá em pecado de precipitação.<sup>8</sup>

Apesar de o termo ter sido muito válido no contexto religioso brasileiro na década de 90, hoje em dia pode-se dizer que o conceito neopentecostal envelheceu. O prefixo neo não designa nada de novo no que tange ao movimento pentecostal brasileiro. Há quinze ou vinte anos isso podia ser uma verdade inquestionável e que resolvia muitos problemas para os pesquisadores de religião no Brasil.<sup>9</sup>

Vale lembrar que esses mesmos pesquisadores, naquele momento histórico, estavam se debatendo para entender o fenômeno de crescimento e comportamento religioso demonstrado pela consolidação da Igreja Universal do Reino de Deus, criada em 1977, mas que ganhou espaço e visibilidade junto aos brasileiros após a compra da Rede Record de Televisão em 1989, e que gerou frutos para esse grupo religioso no início da década seguinte.<sup>10</sup>

Foi por causa desta igreja, designada como ponta-de-lança do neopentecostalismo no país, sua inserção no campo religioso brasileiro e seu fabuloso crescimento, que houve a necessidade de se criar um termo para aquela prática religiosa, que era filha do Pentecostalismo anterior, mas que diferia deste em muitos aspectos.

Percebeu-se então, que algumas características básicas acompanhavam algumas igrejas, que, apesar de nascidas nas décadas de 70 e 80, estavam se expandindo na década de 90. Esse foi o caso da já mencionada Igreja Universal

---

<sup>8</sup> ROMANO, Roberto. *O caldeirão de Medéia*. São Paulo: Perspectiva, 2001, p. 345.

<sup>9</sup> FRESTON, Paul. *Pentecostais e Política no Brasil: Da Constituinte ao impeachment*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1993, p. 89.

<sup>10</sup> MARIANO, 1996, p. 43.

do Reino de Deus, da Igreja Internacional da Graça de Deus, da Igreja Renascer em Cristo e da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra.<sup>11</sup>

Os Neopentecostais são grupos religiosos, surgidos nas últimas três décadas, originando-se de todos os tipos de igrejas tradicionais, como a Igreja Evangélica Pentecostal Cristã (chamada também Igreja Bom Jesus dos Milagres) e a Igreja Rosa Mística, originadas da Igreja Católica Romana.

Já a Igreja Universal do Reino de Deus (fundada em 1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (fundada em 1974) e a Igreja Casa da Bênção (fundada em 1974) são de origem protestante.<sup>12</sup>

A Igreja Internacional da Graça de Deus hoje é bastante conhecida, sobretudo por sua forte projeção na mídia, por meio do programa Show da Fé, transmitido pela Rede Internacional de Televisão (RIT).

Em 1980, na Rua Lauro Neiva, no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, inaugurou-se a primeira Igreja Internacional da Graça de Deus. Romildo Ribeiro Soares deu início, então, a uma expressão religiosa que, em pouco tempo, se tornou forte concorrente no campo neopentecostal.<sup>13</sup>

Vale salientar, ainda, que tal denominação religiosa é uma dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus. Conta com 700 templos concentrados no sudeste do país e com outros no exterior, mais precisamente no Uruguai e em Portugal.

O projeto empreendedor midiático da Graça abarca também outros veículos de comunicação, como:

- Graça Editora (fundada em 1983);

---

<sup>11</sup> MARIANO, Ricardo. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*. Novos Estudos - CEBRAP, n. 44, março de 1996, p. 44.

<sup>12</sup> GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs.) *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 195.

<sup>13</sup> Op cit. 1999, p. 48.

- Rádio Relógio (de alcance nacional);
- Nossa Rádio FM com estações no Rio de Janeiro (89,3), São Paulo (91,3), Minas Gerais (97,3);
- Graça Music, que tem lançado seus títulos de CD desde 1999.

A referida denominação religiosa “se parece muito com a Universal. Adota agenda semanal de cultos semelhante a ela, abre as portas diariamente, prega mensagem baseada na tríade cura, exorcismo e prosperidade, atrai e converte indivíduos dos mesmos estratos sociais, utiliza intensamente a TV, tem líderes carismáticos e pastores relativamente jovens e sem formação teológica, não concede autonomia às congregações nem às lideranças locais, dispõe de sistema de governo eclesiástico de poder central e administração centralizada e é liberal em matéria de uso e costumes de santidade”.<sup>14</sup>

Esse breve perfil da Graça (como também é chamada por seus integrantes), em face de todo o conjunto de expressões neopentecostais, uma instituição, até o momento, bem conduzida e que, parece-nos, não esconde seu maior propósito: abocanhar o “título” de maior multinacional brasileira de fé, atualmente nas mãos da gigantesca Universal do Reino de Deus.<sup>15</sup>

Outras ainda estão dentro dessa terminologia, tais como: Nova Vida, Deus é Amor, Comunidade Evangélica, e Associação Missionária Evangélica Maranata. Todas se dizem Pentecostais e fazem parte do grande número de grupos religiosos que se espalham por toda a América Latina. Mas, as cinco primeiras igrejas citadas figuram entre as mais importantes e compreendem mais ou menos 80% das igrejas neopentecostais.<sup>16</sup>

Mesmo não existindo fronteiras nítidas entre o pentecostalismo e o neopentecostalismo, que até certo ponto se influenciam mutuamente, as igrejas que se situam dentro do neopentecostalismo seguem, cada uma à sua maneira, os

---

<sup>14</sup> MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil. São Paulo: Loyola, 1999, p. 51.

<sup>15</sup> MARIANO, 1999, p. 53.

<sup>16</sup> MARIANO, 1996, 38.

fundamentos doutrinários do pentecostalismo tradicional, apresentando características próprias e por isso denominadas de neopentecostais.<sup>17</sup>

Há que se admitir a imensa capacidade que esses grupos religiosos têm de reinventar cada um a sua maneira de ser pentecostal, que surge da inspiração tradicional ao “novo”, descoberto na malha fina da vida cotidiana.

A força dessas expressões religiosas reside exatamente nisso: sabem que, metodologicamente, o ponto de partida para se ter êxito na forma de evangelizar consiste em colocar bastante acento na vida cotidiana dos fiéis.<sup>18</sup>

## 1. PRIMEIRO PROBLEMA: O CULTO E A ADORAÇÃO

Líderes eclesiais são responsáveis, perante Deus, pelo conteúdo de sua pregação, independente do que pensem acerca da reflexão teológica.

O propósito exclusivo de um culto é a adoração a Deus e a edificação da alma adoradora. Contudo, não se pode dizer que a igreja neopentecostal tem seguido este propósito, isto porque a ênfase destes cultos, geralmente, não é a glória de Deus.<sup>19</sup>

Na igreja neopentecostal o conceito de culto é ambíguo, pois, ao invés de cultivar, faz-se "campanhas" de cura, revelação, prosperidade, etc. E desta forma, se Deus comparecer nestes cultos, terá que ser para servir à agenda semanal destas igrejas e não para ser adorado.

A liturgia neopentecostal é tão desvirtuada de um padrão bíblico, onde sua ênfase recai sobre alguns fenômenos (na maioria das vezes não comprovados)

---

<sup>17</sup> MARIANO, 1999, p. 199.

<sup>18</sup> GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs.) Textos em Representações Sociais. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995, p. 201.

<sup>19</sup> MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil. São Paulo: Loyola, 1999, p. 101.

como curas, milagres e testemunhos muito enfadonhos, que resultam mais em projeção pessoal do que em exaltação a Cristo.

Quanto às pregações, mostram-se cheias de “confissões positivas” do tipo:

- Você vai prosperar;
- Use sua fé e prospere;
- Hoje Jesus vai te curar;
- Deus vai mudar sua vida.

Não existe, portanto, na maioria destas igrejas, uma exposição das Escrituras sequer razoável, capaz de tirar o leigo da ignorância teológica total. Por este fato, quase sempre a palavra do líder passa a ter um valor relativo ao da Palavra de Deus e, o que ele determina, passa a ser seguido como regra de fé e prática.

E esta valorização da "tradição oral" não difere muito da atitude de uma igreja que se chama primitiva, cujo chefe supremo é considerado infalível no que fala e somente por pressão evangélica, é tolerante com a leitura bíblica.

Outro problema é o que o culto neopentecostal, que não tem espaço para a adoração, se corrompe mais ainda com a demasiada cobrança de oferta dos fiéis (quase sempre prometendo a estes soluções da parte de Deus) o que tem dado a estes cultos um caráter mercantilista e explorador. Não está errado pedir ofertas, diga-se de passagem, mas não é admissível a falta de bom senso e critério bíblico na administração destas coisas no culto a Deus.<sup>20</sup>

## **2. SEGUNDO PROBLEMA: A ÊNFASE EXAGERADA NA PROSPERIDADE**

---

<sup>20</sup> MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil. São Paulo: Loyola, 1999. p. 119.



Muitos líderes neopentecostais afirmam, com frequência, que o Evangelho inclui: bênçãos financeiras, benefícios físicos e salvação eterna, sendo estes três elementos promessas divinas e direitos de todos os seguidores de Cristo. Além disto, alegam que o Evangelho é a chave para a libertação de sofrimentos demoníacos tais como a “desgraça” e a “miséria”.<sup>21</sup>

Esta premissa compõe o enredo principal e a especialidade ministerial neopentecostal. O problema é que tal ênfase acaba por redefinir a mensagem evangélica da salvação, colocando-a, dramaticamente, em segundo plano. Mesmo que esta distorção possa parecer sem importância, suas implicações são muito sérias.

O Neopentecostalismo, a exemplo de uma de suas significativas expressões, como a Igreja Internacional da Graça de Deus, evidencia, em termos de intercâmbio monetário, o que é novidade no campo religioso cristão: dinheiro como meio de desobstrução e obtenção de benefícios emanados do seio de Deus. Afirma-se ser o dinheiro, na experiência religiosa mencionada, mediação relacional com o Sagrado.<sup>22</sup>

Chama atenção, por exemplo, o fato de que, nos rituais neopentecostais, o dinheiro é apresentado, nomeadamente, como “ferramenta de Deus”; o seu depósito em altar, “sacrifício”, revela a força do dinheiro a incidir sobre a vida do fiel. Ao desprender-se daquilo que o impede de ofertar, o fiel revigora-se com o Poder Superior, que o abençoará com abundância.<sup>23</sup>

Trata-se de uma verdade inerente a uma determinada práxis religiosa, a qual, sem dúvidas, encanta. Daí é contraditório taxar determinada expressão religiosa de “religião de mercadoria” por causa da forte presença do dinheiro no espaço de culto.

---

<sup>21</sup> MARIANO. 1999, p. 121.

<sup>22</sup> PIERRAT, Alan. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 45.

<sup>23</sup> PIERRAT. 1993, p. 47.

### 3. TERCEIRO PROBLEMA: A FÉ E O SACRIFÍCIO

A igreja neopentecostal afirma que a salvação vem “pela fé no Senhor Jesus Cristo” e que a pessoa deve “aceitar Jesus”. No entanto, estas frases têm seu significado bíblico alterado pelo que pode ser chamado de “teologia sacrificial”.

Atrelada à ênfase na prosperidade e saúde, a necessária libertação das misérias e mazelas demoníacas é obtida, principalmente, pela fé, e o sacrifício pessoal é a principal manifestação da fé. Na verdade, a fé praticamente se transforma em sinônimo de sacrifício, tendo como carro-chefe os dízimos e as ofertas.<sup>24</sup>

A perspectiva da prosperidade tem que começar a construir seu ninho com o resgate moral da família. Então, nova referência ético-religiosa sempre é bem-vinda, quando, por meio dela, os sujeitos concretos voltam a se reconhecer a partir de nova esperança.

Mesmo parecendo, às vezes, para alguns, um tanto confuso, os vários testemunhos de um membro durante o dia-a-dia da vida intrafamiliar vão contaminando a todos até conquistar adesões. As bênçãos recebidas, por sua vez, não são apenas agradecidas: a cada vez que se testemunham, constituem, fortemente, o segundo laço do espírito do dom: Recebe-me (donatário). Doa-me (doador). Doando-me me terás de novo.<sup>25</sup>

O que foi dado volta e, segundo a fé neopentecostal, em dobro. Receber é a consagração do reconhecimento, porém jamais sem que não tenha sido decorrente de algo dado. Na esperança neopentecostal, o retorno é sempre esperado, mas não se sabem o dia e a hora.

Por isso permanecer dando dinheiro significa impossibilidade de os sonhos naufragarem e, muito menos, de ter as mãos quebradas (quando o fiel for

---

<sup>24</sup> PIERRAT, Alan. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 21.

<sup>25</sup> MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 282.

reconhecido, porque recebeu, poderá bater no peito, afirmando que o sacrifício é o pai da abundância).<sup>26</sup>

Deus na experiência religiosa neopentecostal parece ser um que não condena; ao contrário, é benevolente, ajuda os fiéis na melhora deles mesmos. A representação do referido ser é dinâmica e exige mobilidade de quem a ele se dirige.

Isso para ser uma representação bem compartilhada, pois o crente precisa “dar-se”, o que se impõe, automaticamente, como pressuposto à realização das bênçãos. Um Deus que exige mobilidade impulsiona o fiel a um fazer em que tal experiência demarque a sua vida como novo despertar espiritual da fé.

Esse despertar espiritual da fé se faz para a “luta”, disposição que manifesta o espírito de guerra. Deus o mobiliza, poderosamente, por dentro de sua própria experiência, fazendo-o aquilatar a certeza da vitória.

Se aceita vitória como prosperidade financeira considerada um direito divino; as bênçãos se apresentam como moeda divina. Assim, Deus mobiliza a todos para serem atendidos no que Ele retém, mas que os libera mediante o aceite do desafio – trazer as ofertas em sacrifício.

Essas não são ornamentos da nova fé, que agora se expressa, porém condição essencial para ela, pois a experiência de Deus no Neopentecostalismo, para fazer sentido, exige que a fé demonstre disposição para dar, e deve o crente tomar isso para si como uma guerra.

Sentir a presença de Deus como ser atuante na vida pressupõe, da parte do crente, “uma vontade de participar” daquilo que o próprio Deus fez estabelecer por meio do pastor, o qual, no modelo discursivo institucional, é seu porta-voz.

Podem-se apontar as imagens mais significativas de Deus que circulam por todo o campo neopentecostal, exemplificando certa diversidade de representações

---

<sup>26</sup> MAUSS, 2003, p. 284.

acerca do divino, as quais, sabemos, estão subjacentes à prática sociorreligiosa do Neopentecostalismo:

- “Deus como provedor de bênçãos e de sucesso”;
- “Dono de todo ouro e toda prata”;
- “Um Deus de posse”;
- “Deus que exige prova e sacrifício”;
- “Deus de tudo ou nada”;
- “Deus do altar”;
- “Potência que restitui a oferta”.

Essas múltiplas imagens sugerem um “deus” de força, de prova e de poder, e sua invocação mobiliza o fiel ao seu encontro. A representação de um “deus” a exigir “mobilidade” requer que o fiel não meça o tamanho do sacrifício a fim de desfrutar do propósito divino: entre outras coisas, restituir graças aos fiéis, conforme suas ofertas.

Dar, receber e retribuir configura o sistema que mobiliza, faz circular e exige, por exemplo, que o indivíduo integrante do círculo saia de si. Há, por certo, uma construção social da idéia de Deus na experiência neopentecostal, mas o indivíduo, na sua experiência, deve estar motivado para cultivar a representação que, primeiro, não se coloque equidistante do laço coletivo e, segundo, o direcione a tomar iniciativa na busca de seus propósitos.

O “espírito de guerra” sugere a representação de Deus moldada pela instituição, que requer, da parte de quem n’Nele, crê, um lançar-se aos desafios paulatinamente propostos. A escolha fundamental, ante a força dessa imagem, é derrotar o inimigo que impede a circularidade do dom, pois “dar” é a arma estratégica para libertar quem está tomado pela dúvida e desconfiança e, ao mesmo tempo, liberar em Deus os frutos de sua posse, que são abundantes.

Dar, ato primeiro, deixa como dívida nas mãos de quem recebe, a possibilidade concreta de transpor certa distância, de pôr fim ao estranho e passar a compor um vínculo que vai sendo mantido pela forte presença de quem, através do dom, também dá de si mesmo. Isso acontece com a oferta de um sacrifício ou de uma simples oração. Dar é entregar-se à força do círculo.<sup>27</sup>

Em experiência religiosa em que a representação de Deus sugere “disposição” e “luta”, não se pode continuar vivendo sob a força de uma inércia que impeça a transposição do abismo imposto pela distância, impossibilitando ver que o fundamento de nossa existência reside em dar para que o outro dê.

Trata-se, portanto, não só de uma questão antropológica, mas também sociológica, porque um dos pressupostos para nossa existência é a relação. Isso até porque “dar para que o outro dê” é uma das linhas que costuram o vínculo social, ao mesmo tempo em que, quando este se rompe, é por aquela cerzida.

#### **4. QUARTO PROBLEMA: SALVAÇÃO, EVANGELIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA DA MÍDIA**

Há afirmações neopentecostais acerca da salvação de que a pessoa aceita Jesus, mas, a partir deste instante, tem que manter a salvação através do seu próprio sacrifício com Deus até o último dia, caso contrário, a salvação é anulada.

Esta versão da salvação acaba por se constituir em um estado vulnerável, pois é difícil mantê-la. Olhando deste ponto de vista, parece que a pessoa não “é salva”, mas apenas “está salva”.

Para ilustrar, acredita-se que, provavelmente, foi melhor ao ladrão arrependido, que fora crucificado ao lado de Jesus, ter morrido logo após sua confissão de fé porque aquele homem não teve tempo de cair no pecado, perder

---

<sup>27</sup> PIERRAT, Alan. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 58.

sua fé ou renunciar a Cristo, o que, possivelmente, teria acontecido uma vez que ele não tinha nascido de novo.

O pensamento neopentecostal sobre salvação não se limita a considerá-la apenas obra do Espírito, mas a ensina como produto da cooperação humana e tão inflacionável como a economia: hoje se tem amanhã se pode ter perdido.

Contudo, a Bíblia ensina com muita segurança que a salvação é pela graça e não por méritos previstos ou praticados pelo homem, e também eterna:

“Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.”<sup>28</sup>

“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem”.<sup>29</sup>

O conceito arminiano tem larga expressão e até sofre uma radicalização dentro do neopentecostalismo. E como consequência, alguns se revestem de um humanismo tão grande, que chegam a pregar que Deus depende carentemente da vontade humana para realizar seus desígnios e, que se o homem não quiser, Deus não pode fazer nada senão esperar até o dia que tal pessoa resolver dar uma chance para Ele.

Este não é o Deus revelado na Bíblia e na história como soberano criador e mantenedor de todas as coisas. Esta exaltação do "livre arbítrio humano" é contrária à Soberania de Deus.

Ao falar na liberdade de escolher homem, é preciso lembrar-se da liberdade de escolher de Deus. E não é injusto Deus fazer o que lhe aprouver, assim como não é injusto você queimar seu carro se o desejar fazer.

Por sua vez, a evangelização do movimento neopentecostal apresenta um problema seríssimo que é o proselitismo: uma característica inconfundível de uma

---

<sup>28</sup> ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 2 Timóteo 2: 19.

<sup>29</sup> ALMEIDA, 2010. Hebreus 5: 9.

seita. Muitos deles são do tipo que "pescam no aquário dos outros" por alimentarem a crença de que são os detentores da verdade, enquanto os demais estão enganados.

A igreja verdadeira não faz prosélitos, faz "convertidos que são discípulos". A busca do crescimento numérico por meio do proselitismo é no mínimo insensata, pois se pode até persuadir alguém a ser um religioso, mas só Deus pode transformá-lo em nova criatura. Às vezes as campanhas evangelísticas dos dias atuais têm mais aparência proselitista do que evangelística. Afinal, a maioria delas é realizada para crentes.

Outro problema relacionado à evangelização do movimento neopentecostal é a exagerada dependência da mídia. O uso da mídia é, sem dúvida, muito importante para a igreja, mas a dependência da mesma significa a insubordinação ao Espírito.

Antigamente a igreja crescia sob a influência do Espírito e trabalho de evangelização pessoal, hoje a estratégia de algumas igrejas tem sido a de colocar um anúncio apelativo no rádio ou televisão, convidando as pessoas e prometendo-lhes a solução de seus problemas.<sup>30</sup>

E qual igreja que promete cura, paz, prosperidade e solução de conflitos familiares, não vai crescer? Contudo, praticando isto a igreja deixa de ser igreja do "ide" e passa a ser igreja do "vinde", a evangelização passa a ser estratégia de marketing e os que se "convertem" para a igreja, passam a ser clientes e não ovelhas.<sup>31</sup>

Ademais, o evangelismo neopentecostal carece de um conteúdo teológico essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã. Suas estratégias

---

<sup>30</sup> CORTEN, André. Os Pobres e o Espírito Santo. O pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 199, p. 57.

<sup>31</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis, São Paulo: Vozes, 1997, p. 36.

são pregar promessas de uma realidade virtual e não pregar um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus.<sup>32</sup>

## **5. QUINTO PROBLEMA: VISÃO ESTRANHA SOBRE O NOVO NASCIMENTO, A SUPERFICIALIDADE DA VIDA ESPIRITUAL E O OFÍCIO MINISTERIAL**

E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto? Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho. Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais?

Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o

---

<sup>32</sup> CAMPOS.1999, p. 37.



mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.<sup>33</sup>

A partir deste texto, o movimento neopentecostal se concentra nas palavras “nascer da água e do Espírito”. A primeira etapa exige que a pessoa “aceite Jesus” e depois que ela passe pelas águas do batismo. A segunda etapa é semelhante à experiência pentecostal do segundo batismo.

Segundo as escrituras em João 16, 13, o Espírito Santo prometeu guiar o homem à toda verdade: Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.”<sup>34</sup> Porém, infelizmente, uma pessoa pode ser sincera e, ao mesmo tempo, está sinceramente enganada.

Devido à ênfase na liturgia envolvente, curas e exorcismos, os neopentecostais são na sua maioria superficiais na fé e no conhecimento das Escrituras. Este superficialismo os faz presa fácil de perniciosas heresias e de lobos vestidos de cordeiro. Por isto também que as comunidades neopentecostais são tão suscetíveis ao empirismo, misticismo, materialismo e muitas outras tendências tão nocivas à fé cristã.<sup>35</sup>

E o resultado desta superficialidade é a imaturidade manifesta numa vida carnal não experimentada no fruto do Espírito Santo. Não é que todos os neopentecostais são leigos, porque não são. Contudo, a sua hermenêutica é

---

<sup>33</sup> ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. João 3: 1-21.

<sup>34</sup> ALMEIDA, 2010. João 16: 13.

<sup>35</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis, São Paulo: Vozes, 1997. p. 40.

profundamente comprometida com "novas revelações" o que os faz suscetíveis à tendenciosidade.<sup>36</sup>

## **6. QUESTIONAMENTOS SOBRE PONTOS TEOLÓGICOS DA IGREJA NEOPENTECOSTAL**

Os neopentecostais afirmam que a Bíblia é a Palavra de Deus e isso está correto. Mas para eles, a palavra dos profetas, dos visionários, também é a Palavra de Deus. E, por isto, baseiam suas vidas e suas doutrinas também em visões, novas revelações e em experiências místicas.

A Bíblia é a revelação perfeita e final de Deus para o homem; visões e profecias foram acessórios usados neste processo de formação da Sagrada Escritura. Hoje, porém, tem-se a fé de que a Palavra de Deus é suficiente.

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”<sup>37</sup>

A Palavra constitui a única regra de fé e prática. E uma vez que o cânon do Novo Testamento foi concluído, é preciso apoiar-se apenas na Palavra e em nada mais.

Não se ignora a iluminação do Espírito propiciada para que entendimento mais aprofundado da Palavra, mas nega-se que sejam necessárias novas revelações. Jesus diz que o Espírito nos guiaria em toda a verdade e não que nos revelaria novas verdades.

---

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis, São Paulo: Vozes, 1997. p. 40-41.

<sup>37</sup> ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. Hebreus 4: 12.

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.”<sup>38</sup>

Tratando-se a cerca da Trindade, a maioria dos neopentecostais defende a doutrina da Trindade, porém a pessoa mais enfatizada no culto neopentecostal é o Espírito Santo. Praticamente tudo no culto é atribuído ao Espírito: cura, expulsão de demônios, decisões, etc. E o papel das outras pessoas da Trindade é ignorado.

Parece que se está considerando o Espírito superior aos demais membros da divindade, ou pelo menos, mais importante. No entanto, a Bíblia diz que o Filho glorifica o Pai e, o Espírito, glorifica o Filho, que por sua vez, derrama o Espírito que faz o homem orar ao Pai em nome de Jesus. Eis algumas passagens esclarecedoras sob esse aspecto:

“Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar.”<sup>39</sup>

“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.”<sup>40</sup>

“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.”<sup>41</sup>

A verdade é que, embora a divindade seja composta de três pessoas distintas, elas formam uma unidade essencial perfeita. De forma que é impossível um existir e agir sem a participação de todo o conselho divino.

Enquanto nas igrejas históricas os candidatos ao ministério pastoral passam por uma preparação e zelosa avaliação quanto ao caráter e chamado, no movimento neopentecostal, qualquer um pode ser "pastor".

---

<sup>38</sup> Bíblia do Brasil, 2010. João 16: 13.

<sup>38</sup> ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. João 13: 32.

<sup>40</sup> Bíblia do Brasil, 2010. João 14: 13.

<sup>41</sup> Bíblia do Brasil, 2010. João 16: 14.

Os critérios baseiam-se em saber pregar, falar línguas estranhas, ter sido revelado, etc e, por esta razão, muitos líderes neopentecostais são tão desvirtuados das características de um verdadeiro homem chamado ao ministério. Poucos são aqueles que têm alguma preparação teológica.

Segundo Paulo, as características de um homem apto para o ministério devem estar relacionadas ao seu caráter irrepreensível, com sua capacidade de ensinar, com sua boa administração do lar, com sua competência nos relacionamentos, com sua boa conduta para com o mundo, etc.

“Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)”<sup>42</sup>

Além do mais, cada pastor neopentecostal é livre pensador, ou seja, pode pregar o que acredita, sem a supervisão de ninguém, o que favorece ao surgimento de tendências heréticas e inovações doutrinárias no meio deles. E quando são questionados por alguma autoridade, se revoltam e abrem suas próprias igrejas dirigindo-as como bem lhes apetece.

Referindo-se à prática mística, considera-se misticismo o conjunto de normas e práticas que tem por objetivo alcançar uma comunhão direta com Deus. O problema é que quase sempre, os místicos são induzidos a prescindir da Bíblia e se basear apenas em suas experiências.

Este é um dos grandes problemas dos neopentecostais, pois eles colocam suas experiências acima da Bíblia e dão a ela uma interpretação particular fora dos recursos hermenêuticos.

O misticismo neopentecostalista é a mistura de figuras, objetos e símbolos para representarem coisas espirituais. Eles tomam figuras do Antigo e Novo Testamento e as espiritualizam, transformando-as em "proteções" semelhantes às usadas pelas magias pagãs.

---

<sup>42</sup> Bíblia do Brasil, 2010. 1 Timóteo 3: 4,5.

E deste ato aparecem crentes com fitinhas no braço, com medalhas de símbolos bíblicos, unguendo portas e janelas com azeite, colocando sal ao redor da casa para impedir a entrada de maus espíritos; outros bebem copos de água abençoada, usam óleos consagrados em Jerusalém, guardam gravetos que misteriosamente aparecem brilhando nos montes, ungem roupas para libertar as pessoas e etc.

Estas coisas se estabelecem como pontos de contato e não passam de artifícios que roubam o lugar da fé e da eficácia da obra de Cristo. Este tipo de prática é rejeitado tanto pelos Pentecostais como pelas Igrejas Históricas, visto ser uma doutrina pagã que visa estabelecer por meio de objetos, um ponto de contato entre Deus e o homem.

O ponto de contato dos verdadeiros cristãos é a fé em Jesus, pois Ele é o único mediador entre Deus e o homem. As magias pagãs estabelecem como pontos de contatos objetos tais como amuletos, talismãs, patuás, cristais, pedras e coisas para "proteção".

Estes ensinamentos anulam a obra de Cristo criando um novo meio de justificação ou arranjando um amuleto de fé para as pessoas se apoiarem. O problema é que tais pessoas acabam baseando sua fé em objetos assim como fez Gideão.

“E fez Gideão dele um éfode, e colocou-o na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel prostituiu-se ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa.”<sup>43</sup>

A questão não é se Jesus ou apóstolos usou alguma vez algum objeto em suas ministrações, mas no que isto pode implicar. Basicamente, a cosmologia brasileira é sincretizada pelo cristianismo europeu, pelo animismo dos índios e pelo fetichismo dos africanos.

---

<sup>43</sup> ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. Juízes 8: 27.

O animismo prega que existe uma alma ou poder, a permear cada objeto. E o fetichismo manifesta-se na cultuação, veneração ou uso religioso de um objeto que representa uma pessoa, coisa, divindade ou ritual. Entretanto, a igreja não tem que imitar ao mundo; e o animismo é a base para a idolatria.<sup>44</sup>

## **7. A PRÁTICA LEGALISTA E LIBERAL DO NEOPENTECOSTALISMO**

Ou os pentecostais são legalistas ou liberais, e poucos deles são equilibrados. Os legalistas enfatizam, sobretudo, a observância dos usos e costumes como um processo de santificação e preparação para a salvação.

Outros já não se importam com mudança de vida, preocupam-se apenas com prosperidade, saúde e felicidade neste mundo. Estes últimos vivem uma espécie de "evangelho hedonista" que enfatiza apenas o prazer como o fim último da vida.<sup>45</sup>

Os primeiros, os legalistas, desenvolvem o "evangelho ascético" que opta pela "mortificação da carne", isolamento social e confinamento espiritual como um tipo de disciplina pessoal. Só um entendimento correto da doutrina da graça de Deus poderá conduzir estas pessoas a uma coerência bíblica e, conseqüentemente, a uma prática religiosa sadia.

## **CONCLUSÃO**

Este artigo teve a finalidade de propor reflexões significativas acerca da práxis religiosa expressa nas instituições neopentecostais, abordando alguns

---

<sup>44</sup> MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999, p. 54.

<sup>45</sup> MARIANO. 1999, p. 57.

pontos discutíveis do movimento neopentecostal e apresentando seus principais problemas doutrinários.

Sabendo que o conceito neopentecostal já está cristalizado no campo religioso brasileiro, teve-se a pretensão de analisá-lo como um movimento importante do fenômeno religioso pentecostal no Brasil, mas que na atualidade, devido a algumas mudanças, e principalmente à convivência no tempo e no espaço das igrejas que se fecundam mutuamente com práticas e ritos, tornou-se alvo de muitos questionamentos.

O conceito neopentecostal, de certa forma, engessa e enrijece as análises sobre o comportamento religioso na atualidade. O dinheiro ofertado é dinheiro transformado. Quando aludido à representação do dinheiro como “ferramenta de Deus”, visa demarcar que tal representação carrega um sentido fortalecido, também, pela representação do divino como referência no imaginário coletivo da expressão religiosa da Graça.

O dinheiro é uma invenção humana, mas, transformado em ferramenta de Deus, parece estar, agora, especializado numa função que transcende para a direção de objeto sagrado.

Assim, pode influir, segundo a instituição que lhe confere tal ordem de valor, no jogo de interesses cotidianos de todos aqueles que expressam sua fé com profundo inconformismo material. Por conseguinte, almejam bênçãos, algo necessário à sua estabilidade social.

Esse estudo permitiu compreender que o propósito exclusivo de um culto é a adoração a Deus e a edificação da alma adoradora. Contudo, na igreja neopentecostal o conceito de culto é ambíguo, pois, ao invés de cultivar, faz-se "campanhas" de cura, revelação, prosperidade, etc, sendo a liturgia neopentecostal cheia de "glória a Deus", mas desvirtuada de um padrão bíblico onde a ênfase recai sobre fenômenos (pouco comprovados) como curas, milagres e testemunhos muito enfadonhos que resultam mais em projeção pessoal do que em exaltação ao Senhor.

Também foi constatado que o culto neopentecostal não tem espaço para a adoração, e se corrompe mais ainda com a demasiada cobrança de oferta dos fiéis (quase sempre prometendo a estas soluções da parte de Deus) o que tem dado a estes cultos um caráter mercantilista e explorador.

Chamou a atenção, por exemplo, o fato de que, nos rituais neopentecostais, o dinheiro é apresentado, nomeadamente, como “ferramenta de Deus”; o seu depósito em altar, “sacrifício”, revela a força do dinheiro a incidir sobre a vida do fiel. Ao desprender-se daquilo que o impede de ofertar, o fiel revigora-se com o Poder Superior, que o abençoará com abundância.

Foi possível, através da produção deste artigo, refletir sobre as afirmações neopentecostais acerca da salvação de que a pessoa aceita Jesus, mas, a partir deste instante, tem que manter a salvação através do seu próprio sacrifício com Deus até o último dia, caso contrário, a salvação é anulada.

Outro problema relacionado à evangelização do movimento neopentecostal apontado neste estudo, é a exagerada dependência da mídia. O uso da mídia é, sem dúvida, muito importante para a igreja, mas a dependência da mesma significa a insubordinação ao Espírito.

O movimento neopentecostal se concentra nas palavras “nascido da água e do Espírito”. A primeira etapa exige que a pessoa “aceite Jesus” e depois que ela passe pelas águas do batismo. A segunda etapa é semelhante à experiência pentecostal do segundo batismo.

Deve-se enfatizar que, enquanto nas igrejas históricas os candidatos ao ministério pastoral passam por uma preparação e zelosa avaliação quanto ao caráter e chamado, no movimento neopentecostal, qualquer um pode ser “pastor”.

Assim sendo, tornou-se possível concluir que, embora tenha se expandido assombrosamente, a ideologia neopentecostal precisa passar por uma análise crítico-reflexiva, carecendo de conteúdo teológico essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã, priorizando a expansão de um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. 2 ed. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis, São Paulo: Vozes, 1997.

CORTEN, André. *Os Pobres e o Espírito Santo. O pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1996.

DILON, Gláucio Ary; RAMOS, Paola Novaes. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, 2003.

FRESTON, Paul. *Pentecostais e Política no Brasil: Da Constituinte ao impeachment*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1993.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs.) *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*. Novos Estudos - CEBRAP, n. 44, março de 1996.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PIERRAT, Alan. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

ROMANO, Roberto. *O caldeirão de Medéia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.